

CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES



Arquivo/Bruno Santos/Folhapress

Sem cobertura previdenciária em caso de acidente

Brasil tem 1,7 milhão de informais no transporte

A informalidade atinge 1,7 milhão de motoristas que trabalham com transporte de passageiros, entrega de mercadorias, e moto-taxi no Brasil. Desse total apenas 23% contribuem para a Previdência Social.

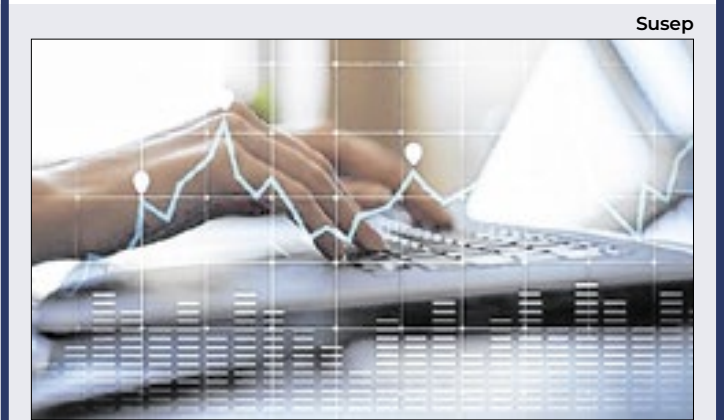
A falta de contribuição deixa esses trabalhadores sem cobertura previdenciária em caso de acidente, doença ou salário-maternidade. Os dados são do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Esse número dobrou em relação a seis anos atrás, refletindo o crescimento da chamada gig economy (trabalhadores sem vínculo empregatício) no país.

Esse cenário tem impulsionado debates sobre regulamentação e proteção social para esses profissionais, que podem contribuir com a Previdência como autônomo ou MEI.

Menos garantias

A maioria dos trabalhadores são homens jovens e negros, com menos de 50 anos, e trabalham sem vínculo empregatício, o que significa menos garantias trabalhistas e previdenciárias. A jornada semanal média é mais longa que a dos demais trabalhadores formais.



Susep

Boletim da Susep traz informações até maio

Mercado arrecadou R\$ 175,8 bi, diz Susep

A Superintendência de Seguros Privados (Susep) divulgou a edição mais recente do Boletim Susep, que traz informações consolidadas do setor supervisionado até o mês de maio de 2025. De acordo com o relatório, o mercado supervisionado arrecadou R\$ 175,88 bilhões nos cinco primeiros meses do ano, avanço nominal de 0,75% frente ao mesmo período de 2024.

Os seguros de danos e de pessoas (com exceção do VGBL) somaram R\$ 88,08 bilhões em receitas, crescimento nominal de 8,09% em relação a igual período do ano anterior.

Em seguros de danos, os microsseguros se destacaram, arrecadando R\$ 780 milhões no período.

CVM

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) iniciou consulta pública, que vai até 29 de agosto, para colher sugestões sobre alterações na Resolução CVM 9, que dispõe sobre a atividade de classificação de risco de crédito. Participe: conpublicaSDM0225@cvm.gov.br.

Previc

Os encontros de escuta ativa seguem para apresentação, debate e alinhamento de propostas que englobem os conceitos ASG (Ambiental, Social e de Governança) à política de investimentos dos fundos de pensão. Esta semana Previc se reuniu com a Anapar e a Apep.

CNT

A Confederação Nacional do Transporte (CNT) debateu com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) as regras gerais de outorgas ferroviárias, com foco na primeira norma do regulamento das Condições Gerais de Transporte Ferroviário (CGTF).

CNA

A Confederação Nacional de Agricultura (CNA) vai promover a partir do dia 28 o “Circuito de Resultados do Projeto Campo Futuro 2025”. Os eventos apresentarão custos de produção da pecuária de corte e de leite, entre outros, e como o produtor pode melhorar os resultados.

CNS: serviços respondem por 57% dos empregos

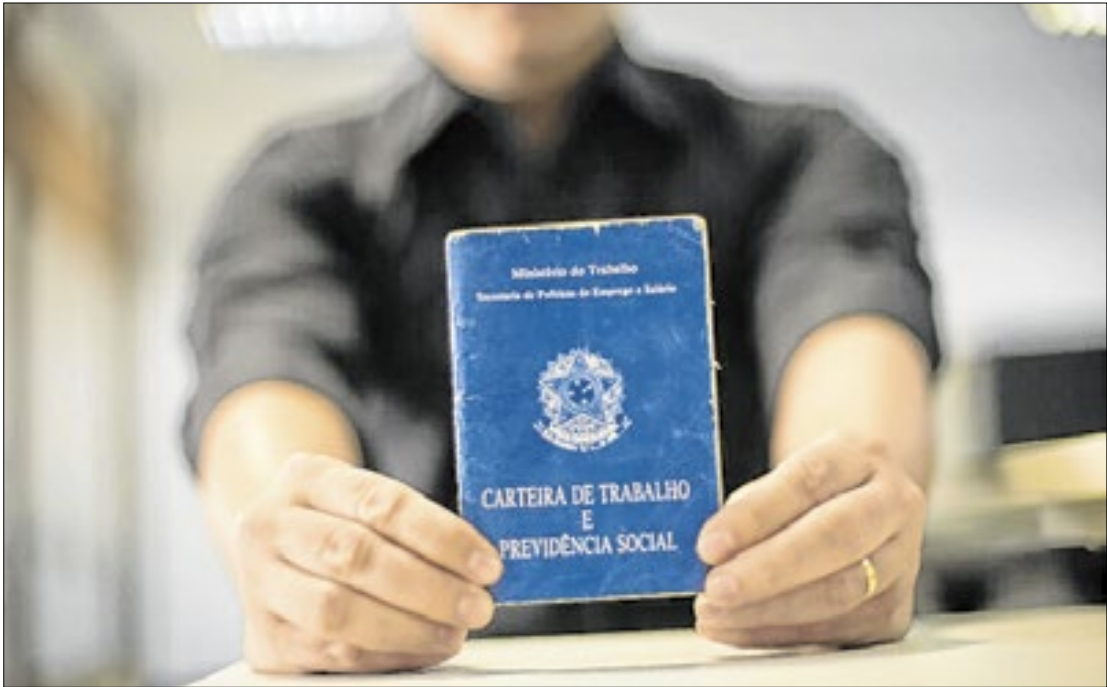
Comércio também apresenta bons indicadores de faturamento

Por Martha Imenes

O setor de serviços desponta como responsável pela geração de emprego no Brasil em mais uma pesquisa, desta vez o levantamento foi feito pela Confederação Nacional de Serviços (CNS), que mostra que serviços respondem por 57% dos empregos formais no país. Dados de maio apontam que o segmento é responsável por 31,686 milhões dos 55,6 milhões de postos de trabalho formais no Brasil.

Com base nos dados do sistema Rais-Caged do Ministério do Trabalho e Emprego e informações do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), o levantamento trouxe que o setor de serviços privados não financeiros alcançou 15,7 milhões de postos de trabalho.

Já o segmento de serviços privados não financeiros abriu 682 mil de janeiro a maio de 2025 sobre igual período no ano passado. Neste ano, o acumulado até maio foi de 333 mil novos empregos no campo das empresas e 118 mil nos serviços voltados às famílias.



Marcello Casal Jr/Agência Brasil

Segmento é responsável por 31,686 milhões dos 55,6 milhões de postos no Brasil

Transportes

Por sua vez, serviços de transportes registraram mais de 107 mil novos postos de trabalho no acumulado do ano de 2025 e igual período de 2024. Pela mesma comparação, os serviços de informação registraram a abertura de cerca de 31 mil postos entre janeiro e maio deste ano.

Também houve crescimento no setor de serviços de transportes, com mais 107 mil novos postos no período, enquanto os serviços de informação responderam por cerca de 31 mil postos de trabalho.

No primeiro trimestre de 2025, o setor de serviços registrou o rendimento médio

de R\$ 4,153,78, valor que, segundo a CNS, é 14,9% superior ao da média da economia e 18,9% maior que os da indústria de transformação.

No acumulado até março, o levantamento apurou que o faturamento do setor de serviços no país cresceu 7,5% na comparação a igual período de 2024.

Comércio teve bom desempenho

O 16 de julho é marcado pela comemoração do Dia do Comerciante, criado em 1953. E o comércio tem bons motivos para celebrar: o setor vem crescendo tanto na geração de empregos quanto nas vendas.

De acordo com dados do Novo Caged, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o comércio aumentou em 3,7% o número de postos de trabalho com carteira assinada entre 2022 e 2024. Nesse período, o total de trabalhadores formais no setor passou de 10,19 milhões para mais de 10,57 milhões em todo o Brasil.

Em 2025, até o momento, o comércio já aparece como o segundo setor da economia que mais contratou trabalhadores com carteira assinada, mostrando sua força na geração de emprego e renda no país.

As vendas do comércio cresceram 4,7% em 2024, o melhor resultado desde 2012, de

acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada em fevereiro de 2025 pelo IBGE. No comércio varejista ampliado que inclui, além do varejo tradicional, os setores de veículos, motos, peças, material de construção e o atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo, o crescimento foi de 4,1%, o maior desde 2021.

De acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), o comércio ampliou

o número de postos de trabalho formais de 10.198.722, em 31 de dezembro de 2022, para 10.571.310, na mesma data de 2024 — um crescimento de 3,7% em dois anos. Até maio de 2025, o setor já havia gerado mais 23.258 novas vagas com carteira assinada.

As empresas de médio porte, com 250 a 499 empregados, foram as que mais contrataram: alta de 15% no número de vínculos formais.

Lula regulamenta ‘BR do Mar’

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou nesta quarta-feira (16) o decreto que regulamenta o programa “BR do Mar”, iniciativa para ampliar o uso da cabotagem, transporte de cargas por via marítima entre portos brasileiros. O objetivo é aumentar a oferta de embarcações, criar rotas, reduzir custos logísticos, gerar empregos e estimular o desenvolvimento e inovação da indústria naval.

A regulamentação, elaborada pela Secretaria Nacional de Hidrovias e Navegação, do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), estabelece medidas para reduzir o custo do frete e os impactos ambientais do transporte de cargas no país. O programa também implementa quesitos de sustentabilidade para permitir o aluguel de embarcações estrangeiras.

Com o impulsionamento da indústria naval, o programa visa incentivar as empresas bra-



Vosmar Rosa/MPor

Programa visa incentivar a navegação de cabotagem

sileiras a utilizarem estaleiros brasileiros para manutenção e reparos de embarcações que operam na cabotagem, fortalecendo a economia local.

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, destacou que, com o programa, a redução dos custos logísticos

será de até 60%, além da geração de renda e fortalecimento dos portos públicos brasileiros. “O programa tem o papel de reduzir os custos logísticos no país de 20% a 60%, potencializando, ainda mais, o setor portuário brasileiro. E vai fazer com que uma carga, por

exemplo, possa sair de contêineres do porto de Suape, de Pernambuco, levando para o porto de Santos, em São Paulo, reduzindo o custo, ajudando na agenda de descarbonização e ajudando na agenda da sustentabilidade”, explicou o ministro. Atualmente, a cabotagem representa 11% da carga total transportada por navios. Para os próximos 10 anos, o Plano Nacional de Logística (PNL) projeta um crescimento de 15% devido à tendência de redução de custos. O valor médio do frete de uma tonelada transportada por cabotagem é 60% menor que o transporte rodoviário e 40% menor que o ferroviário.

Segundo estudos da estatal Infra SA, as modificações vão estimular a concorrência, podendo reduzir o frete em até 15%, o que pode representar uma economia de até R\$ 19 bilhões anuais nos custos logísticos.

Ministro defende investimentos

Para o ministro da Casa Civil, Rui Costa, um país continental como o Brasil deve investir em todos os modais, que são complementares entre si, para reduzir custos e aumentar a competitividade. “Para ter cabotagem é preciso investir fortemente nos portos. O que nós estamos buscando aqui, portanto, é reduzir custos, tornar o Brasil mais competitivo, tornar a nossa produção, seja ela de minério, seja ela indus-

trial, agrícola, de proteína, mais competitiva para que a gente consiga gerar emprego e atividades econômicas”, afirmou.

A ministra Simone Tebet, do Planejamento e Orçamento, destacou que a assinatura da medida representa um avanço significativo para promover a justiça social e o desenvolvimento regional do país. “Não há justiça social sem desenvolvimento regional no Brasil. Quando falamos de logística,

precisamos do transporte intermodal e aí entram os nossos mares, rios e a cabotagem. A assinatura desse decreto é um marco histórico. Isso significa desenvolvimento, justiça social”, declarou Tebet.

Em 2024, a cabotagem movimentou 213 milhões de toneladas no Brasil. Cerca de 77% da carga transportada foi em petróleo, especialmente das plataformas offshore até o porto na costa. O BR do Mar deve

estimular o transporte de carga em contêiner e carga geral, que hoje respondem por 11% e 2% respectivamente do total transportado por cabotagem. De acordo com estimativa da Infra SA, um eventual aumento de 60% no transporte por cabotagem de carga containerizada pode representar uma redução de mais de 530 mil toneladas de CO2 equivalente por ano, quando comparado com o modo de transporte rodoviário.